
HYDERABAD – Encontro Conjunto: Diretoria da ICANN e ccNSO
Segunda-feira, 7 de novembro de 2016 – 8h30 às 9h30 IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

CHRIS DISSPAIN: Bom dia a todos. Vamos começar a reunião da ccNSO e a diretoria. Estamos sem o Steve neste momento, tenho certeza que ele chegará logo. Acho que todos aqui sabem quem nós somos, não precisamos fazer apresentações. Então, essa é a sua reunião. Katrina?

KATRINA SATAKI: Obrigada. É um prazer estar aqui para uma hora de discussão. Não sei como vamos proceder, talvez possamos começar com as perguntas. Vamos começar com nossas perguntas. A primeira questão que nós levantamos aqui, e isso foi enviado já há algum tempo para vocês se prepararem. Essa questão tem a ver com a localização das reuniões da ICANN. E a Debbie do conselho poderá explicar um pouco sobre a nossa posição.

DEBBIE MONAHAN: Obrigada. Eu queria entender ainda mais como é o processo de decisão para selecionar os locais das reuniões. As seguranças e a

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

saúde dos delegados é um aspecto importante a ser considerado e o lugar deve ser seguro para todos os assistentes. Abu Dhabi é um lugar que me preocupa. Não é um lugar para mulheres viajarem sozinhas. Não é uma questão cultural, mas de segurança pessoal. E temos também assessoria para viagens sobre uma série de países e assistência à reuniões da ICANN faz parte da minha função. E eu devo levar em conta a minha paz e minha segurança na hora de viajar. E eu quero saber como é que a ICANN decide na hora de selecionar um local para sua reunião e qual foi a razão de selecionar Abu Dhabi. E eu digo isso do ponto de vista de uma mulher que viaja sozinha e que espera ir a um lugar seguro.

Em outro ponto, neste ano já tivemos duas reuniões que foram mudadas de suas localizações originais por causa do zika vírus, e aqui o que surge sobre Hyderabad, a minha pergunta é como é que vocês a selecionaram? Nós temos viajado à África, Oriente Médio, Ásia, e foi difícil para obter vistos e pela primeira vez nós tivemos essas experiências, muitos de nós de outros países. Eu quero saber, então, qual é a fundamentação para essas decisões.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. Podemos dividir sua pergunta em duas partes? Uma é a questão do visto e depois temos a primeira. Nick, pode vir à mesa? Eu quero que ele explique uma coisa antes de

continuarmos. Poderíamos por enquanto explicar sobre Abu Dhabi, o motivo da sua escolha. E qual foi o critério.

NICK TOMASSO:

Obrigado. Eu vou fazer alguns comentários sobre a escolha de Abu Dhabi. O primeiro comentário é que o TRA enviou uma proposta para ser anfitrião, e esse é um dos critérios que nós utilizamos quando decidimos sobre um local. Eles ofereceram Dubai, mas não encontramos instalações para uma reunião lá, então observamos um pouco a situação em Abu Dhabi, a questão de segurança. E fizemos uma análise de risco e de mitigação dele.

Depois disso acho que encontramos aqui um ambiente seguro em termos de transporte também com hotéis seguros e um centro de convenções de boa qualidade. Então, essa escolha de Abu Dhabi foi feita com base nesses critérios. E é a primeira vez que fazemos uma reunião no Oriente Médio. Então, decidimos fazer essa reunião aqui.

CHRIS DISSPAIN:

Muito obrigado, Nick. Eu quero esclarecer a todos. Em geral há uma política sobre as reuniões, a escolha do local, e isso está no website. Essa escolha é uma função dos colaboradores da ICANN e a diretoria decide sobre o orçamento. Nick já mencionou todos

os aspectos que nós levamos em conta na hora de decidir. E eu reconheço que há um problema também com Abu Dhabi, então poderíamos dialogar sobre esse aspecto.

DEBBIE MONAHAN: Pelo o que você disse, Nick, enquanto eu chego em Abu Dhabi, sou pega pelo transporte, sou levada até a conferência, e fique no hotel e depois vá para casa, está tudo certo e seguro. Mas, eu acho que parte das reuniões da ICANN é o aspecto social, sair, jantar fora, poder caminhar de volta após alguns drinks, ou qualquer coisa assim, e depois voltar para o hotel.

Então, o aspecto social nesses lugares não é bom porque só ficamos no hotel ou no centro de convenções.

SALLY COSTERTON: Obrigada, Debbie, pela pergunta. É uma ótima pergunta. Uma das questões sobre a escolha de cidades que é bastante frequente nas nossas discussões é que não há uma política da comunidade sobre como escolhemos uma cidade. Temos sim um sistema de rotação de cidades e continentes para as reuniões, esse é um processo de dois anos. A diretoria examina as propostas, temos todo um processo. E agora a comunidade pode revisar isso, sim, isso é possível. Mas, seria melhor que não acontecesse.

E também às vezes pode acontecer que a comunidade decida mudar a política. E eu mencionei isso porque quero lembrar as pessoas que esse é o caso aqui. Porque muitas pessoas não entendem muito bem essa questão. Nós primeiro temos uma região, depois temos a cidade da região, e todo esse modelo rotacional. Vamos revisando continentes. E também outro fator é que talvez possamos mudar a política e devemos levar em conta também que o mundo está ficando cada vez mais complexo.

Então, há muitas cidades no mundo em que a nossa visita pode ser um desafio. E eu queria só levantar essa questão aqui porque isso não acontece só com Abu Dabhi, mas também com outras cidades.

CHRIS DISSPAIN:

Eu acho que, por exemplo, se você sai à noite em Melbourne nós sugerimos sempre pegar um táxi. Não é uma desculpa, mas há problemas em todas as partes. Cherine?

CHERINE CHALABY:

Eu fui presidente de um banco de investimentos em Dubai por sete anos e viajava muito para Abu Dhabi, então deixe eu dar a minha perspectiva sobre a vida social lá.

Nesses dois locais a comunidade é muito, muito, muito pequena. Nós estamos falando de milhares a centenas de pessoas, e a maioria é estrangeira, alcançando dois milhões. Essas duas cidades tem um certo modelo que é atrair a comunidade internacional para morar lá de uma maneira muito internacional.

Então, o que a gente deve fazer é seguir alguns costumes locais, mas além disso são cidades muito abertas e internacionais, com uma vida social intensa e muito interessante. Você pode ir para o souk, para a praia, para o teatro, shows, é um lugar muito internacional. E também o importante é não chegar na época do Ramadan. São feriados religiosos e devemos seguir alguns tipos de costumes, mas é somente isso.

CHRIS DISSPAIN:

Mais alguém que queira falar sobre isso? Então, vamos continuar, talvez depois podemos falar sobre isso. Agora vem a questão do visto. Você queria comentar alguma coisa sobre o visto?

DEBBIE MONAHAN:

Sim. Esse foi um comentário que já surgiu muitas vezes a respeito de muitas regiões. É um problema contínuo, e o processo para obter o visto da Índia foi longo.

CHRIS DISSPAIN: Todo o processo de escolha do local leva dois anos e levamos em conta a questão do visto. É uma questão importante, nunca vamos escolher um lugar em que seja impossível obter um visto ou que tenha situações de proibição para alguns países. Sempre é uma questão complexa, para alguns mais do que para outros, e para sermos justos com todos quero que saibam que nós colocamos muitos esforços para ajudar as pessoas, pois obter um visto nem sempre é fácil para todos. Mas, tentamos facilitar o processo o máximo possível.

KATRINA SATAKI: Muito obrigada pelas respostas. Mais um comentário. Nós no conselho do ccNSO debatemos a possibilidade de não participar da reunião de Abu Dhabi.

Então, o próximo item na agenda é o uso de nomes de países e territórios nas futuras rodadas de gTLDs. Temos o ccNSO e a copresidente do grupo de trabalho intercomunitário, Annebeth, que vai nos informar sobre algumas questões.

ANNEBETH LANG: Bom dia. Sou copresidente do grupo de trabalho intercomunitário e sou do .NO. Eu tenho sido copresidente da GNSO duas vezes e uma na ccNSO. Depois da primeira rodada

montamos um grupo de trabalho, eles fizeram recomendações e uma delas foi estabelecer um grupo de trabalho intercomunitário para continuar com o trabalho do futuro. E isso com base nas representações da ISSO 3166.

Começamos com um modelo AGB 2, 2.2.14, acabamos a primeira rodada. E a ISO 3166 foi retirada da rodada e decidimos, então, ver como continuarmos para a rodada seguinte. Pensamos se seria possível criar um marco de definições para as partes interessadas e fornecermos detalhes e recomendações sobre o conteúdo desse marco. Tivemos reuniões presenciais, também por teleconferência muito frequentes, e isso não é apenas um PDP, é apenas para conscientizar e fornecer recomendações.

Então, começamos com cadeias de duas letras, cadeias de três letras, e nomes e códigos de países e territórios, de escrita latina, e IDN. Nós acabamos com uma recomendação preliminar e decidimos recomendar uma política da ICANN de manter a reserva do código de duas letras para ccTLDs e não apenas para a lista da ISO 3166, mas para todas as combinações de duas letras. É um padrão mantido e estabelecido independentemente das decisões da ICANN.

Foi adotado amplamente fora do DNS. Não seria bom termos um novo país estabelecido e os países no futuro vão ter que ter uma combinação de duas letras. Depois continuamos com cadeias de

três letras, isso ficou mais difícil. Tradicionalmente os códigos de duas letras para ccTLDs ou três letras e mais vão ser a maneira como vamos continuar com o gTLDs. Então, criamos opções, engajamos a comunidade através de um questionário, analisamos os resultados e atualmente temos a situação que há diferenças de opinião extremas entre diferentes partes. A GNSO tem respostas pelas quais permite tudo, não há restrições, e todas as combinações de três letras sobre a ISO 3166.

Então, as discussões demonstraram também que as linhas entre as diferenças não estão entre os grupos de partes interessadas, mas também internamente nos grupos. Surgiram muitas perguntas para a comunidade. Não quero entrar em detalhe aqui porque o que nós obtivemos como resultado são três campos diferentes. Um primeiro diz que não haveria mais gTLDs de três letras no futuro, só ccTLDs com três letras com base na ISO 3166. E também manter o status quo. Uma não é pró-solicitante da maneira como está hoje. E uma terceira opção que está aberta para códigos de três letras de acordo com a ISO 3166 para as gTLDs.

Então, por enquanto não encontramos um meio termo, não encontramos um marco comum para todos e não há consenso. Então, na reunião do grupo de trabalho de antes de ontem decidimos que os dois grupos vão enviar às comunidades constituintes um relatório com comentários e uma publicação, e

as diferentes organizações constituintes vão decidir como continuar no futuro. Fica óbvio para mim que a letra G já não é como era antes, as coisas mudaram e sabemos que desde a última rodada como temos as marcas com nomes não-genéricos e elas criaram problemas especiais. E também vemos na comunidade muitas discussões sobre nomes geográficos, não só de territórios ou países, mas também sobre outros aspectos geográficos.

Então, o que vai acontecer agora? Será tratado no PDP do GNSO para rodadas futuras? O que nós sabemos é que esses nomes são de grande interesse para outros stakeholders também. Então, eu acho que é importante que a diretoria saiba que agora não é mais tão fácil, que o que é de interesse da ccTLD também não seja de outras comunidades. Bem, eu acho que vou parar aqui, se vocês tiverem perguntas eu posso responder.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. Eu gostaria de esclarecer uma coisa em relação a dois caracteres. São reservados para ccTLDs e qualquer combinação de duas letras está protegida e há um certo consenso sobre isso.

ANNEBETH LANGE:

Eu pelo menos diria que é um consenso preliminar. Ontem se pensou numa nova discussão sobre isso, mas eu acho que esses

dois caracteres, essas duas letras, e também há uma certa confusão, porque os CCs em geral são códigos de duas letras, e isso pode ser confuso.

CHRIS DISSPAIN: Se olhar do outro lado da escala são os nomes de fato que estão sob o controle supostamente do governo ou do gerente de ccTLD do território. Então, o que nós estamos discutindo de fato são três letras.

ANNEBETH LANGE: E como não chegamos ao marco comum com duas letras, então a gente pensou em ir para três letras ou nome completo porque criaria ainda mais problemas. Tem a ver com a representação. Haveria muita sobreposição e é uma área bastante difícil.

CHRIS DISSPAIN: Eu sei que você está nos informando apenas, mas vocês têm alguma pergunta em relação a isso?

ANNEBETH LANGE: É difícil responder qualquer pergunta em relação a isso, porque está nos estatutos que nada que for do CC é tarefa do GNSO. O que nós queremos evitar é o que houve antes que nós apresentamos algo, a diretoria aceitou, e discutimos por três

quatro anos. E é importante que a diretoria saiba que esse é um tema controverso e que se pudéssemos ter uma outra forma. Bem, o GNSO disse que nós podemos participar do seu GT, mas nós sabemos que ao final das contas vai ser o conselho do GNSO que vai decidir qual é a política a ser aplicada.

CHRIS DISSPAIN: Alguém quer fazer alguma pergunta?

BECKY BURR: Você diz que há muita diversidade de visões e opiniões. Você acha que em algum momento haveria uma posição do ccNSO ou há tanta diversidade dentro do ccNSO que impediria um consenso?

ANNABETH LANGE: Eu acho que essas três opções. Pelo o que eu sei do GAC eles tem duas alternativas. Reservar tudo como é hoje ou se for aberto deve ser da mesma forma para cidades e capitais. Essas são as visões que eu recebi do GAC do ccNSO. Muitos CCs querem que o código de três letras seja aberto porque eles têm problemas com o seu código de duas letras e funcionaria melhor com três. Mas, que representando o país e não seria um gTLD comum.

CHRIS DISSPAIN: Eu tenho algumas sugestões. Eu sei que é um grupo de trabalho intercomunitário, vocês podem elaborar o documento que explique para nós e a comunidade quais são os problemas e temas a serem discutidos. Quanto aos códigos de duas letras não há nada que impeça o ccNSO que faça o seu próprio PDP em relação aos códigos de duas letras.

Há códigos de duas letras, estão dentro do escopo do ccTLD, a lista da ISO. Então, poderia haver um pdlp sobre algo do ccNSO sobre a proteção.

E quanto à representação de duas letras aos países eu posso ver que há problemas. E muitos dos códigos de três letras podem ser palavras. Então, há maiores desafios aí. E eu diria que se vocês pudessem (inint) [00:35:50] a representações de territórios assim como os países têm com duas letras, então, vocês têm o direito de estarem envolvido nisso.

E eu argumentaria, estou falando a título pessoal, que vocês devem ter estatuto para estabelecer um PDP conjunto para os códigos de três letras. Eu acho que código de país é do mandato dos governos e eles vão decidir. Steve?

STEVE CROCKER: Eu gostaria de falar que acho que vai haver confusão com as versões gregas e russas.

CHRIS DISSPAIN: Eu ainda não falei dos IDNs, que ainda é mais complicado. Katrina.

KATRINA SATAKI: Obrigada, Annebeth, por expressão a nossa opinião sobre isso. A última questão levantada pelo ccNSO é do grupo EPSRP. Como vocês devem lembrar, a diretoria solicitou que o ccNSO dessas recomendações sobre questões específicas depois da terceira revisão do processo fast track, que então houvesse consulta da comunidade. E eu vou passar para o Giovanni, que é o presidente do GT.

GIOVANNI SEPPIA: Obrigado. Sou o presidente do GT do ccNSO sobre o refinamento do processo estendido de revisão do painel de revisão de semelhanças, cuja sigla é EPSRP. Eu peço desculpas aos meus colegas do ccNSO, mas é o terceiro dia que eu falo disso.

O que é o EPSRP? Em 2012 em uma das revisões do processo fast track se pensou num processo de apelação para as cadeias de ccTLD de IDN aplicadas, que se não fossem aplicadas pelo DNS e pelo painel de segurança e estabilidade. Então, o resultado daquele processo de revisão foi estabelecer um painel com linguistas que devem dar uma base científica.

Ontem durante a reunião do GAC e outras reuniões eu não sabia nada sobre a similaridade que confunde, eu não sabia nada disso. Mas, isso tem a ver com o processo cerebral. Então, quando o ser humano é exposto a diferentes fatores. Então, há uma ciência por trás disso. Então, houve a criação, como eu disse, desse EPSRP e houve três cadeias que solicitaram revisão.

E o que aconteceu no final da reavaliação dessas três cadeias? O painel identificou um problema de uma dessas cadeias porque era muito semelhante com outras cadeias ISO em minúsculas, mas não em maiúsculas. Então, o esse painel de linguistas não conseguiu tomar uma decisão por causa desses resultados. E o que acontece, como a Katrina falou, é que houve uma solicitação de outras diretrizes porque a diretriz que o painel está seguindo não aborda essa questão.

Em junho de 2015 a diretoria solicitou que o ccNSO começasse um processo com outros atores da comunidade, incluindo o GAC SSAC para determinar diretrizes que abordassem a interpretação dessa recomendação de divisão. Então, foi criado um grupo de trabalho pelo ccNSO e o GT incluiu cinco representantes de ccTLDs, dois representantes do GAC participaram ativamente nesse GT. E havia um especialista indicado pela ICANN para acompanhar o trabalho do GT. Nós nos encontramos presencialmente uma vez, mas a maior parte do trabalho foi feita através de teleconferência.

Foi muito discutida essa similaridade que confunde no ambiente dos domínios de topo. Teria sido preferível ter um refinamento das diretrizes. Elas eram boas, exceto por esse caso dessas similaridades que confunde em termos de minúsculas e maiúsculas. Mas, o restante das diretrizes pareciam muito boas. E nós finalmente decidimos coletar essas ideias num outro documento.

O trabalho do GT terminou no final de setembro enviando ao conselho do ccNSO dois documentos. Uma proposta para a definição das diretrizes e outro com um conjunto de recomendações. O GT reiterou a importância de garantir a segurança e estabilidade do DNS e foram sugeridas medidas de mitigação no caso de semelhança que confunde. Nesse caso isso deveria ser decidido pelo gestor do ccTLD. E que deveriam prevalecer minúsculas no caso de confusão com maiúsculas.

Então, há um outro documento com várias documentações. A principal é que o que nós observamos é que nas políticas atuais de TLDs decididas pela ICANN e pela comunidade há diferentes abordagens à questão da similaridade que confunde. Então, acho que temos que trabalhar juntos no futuro para que esse problema seja exatamente o mesmo, que essa similaridade que confunde seja a mesma, independentemente se é gTLD, ccTLD, etc.

Bem, nós enviamos os documentos, eles receberam o apoio da ALAC, do GAC. E houve uma declaração da VeriSign que destacou a necessidade de garantir a uniformidade da abordagem quanto à similaridade que confunde. Foi feito o comentário também que uma recomendação do SSAC para a diretoria que as recomendações do GT deveriam ser rejeitadas como um todo. Bem foi esse o trabalho que realizamos até agora.

KATRINA SATAKI:

Muito obrigado, Giovanni, pela atualização. Eu gostaria também de informar à diretoria que anteontem tivemos uma reunião com SSAC e discutimos sobre as recomendações que eles fizeram e explicar a nossa opinião do trabalho que deveríamos ter entregue. E o resultado disso é que eles vão revisar nossos comentários e vão fornecer as suas contribuições em quatro semanas.

CHRIS DISSPAIN:

Muito obrigado, Katrina. Foi uma reunião que Ram e eu assistimos juntos com a Katrina e o pessoal do ccNSO para encontrar uma solução. A situação atualmente é que se você pode esperar umas semanas para ver o que o SSAC disse para que haja um acordo. Então, nós pedimos de fato essa recomendação e esperamos que seja endossada por outros OAs e CCs. E a rejeição do SSAC, foi isso o que aconteceu?

KATRINA SATAKI: Sim, nós tivemos uma reunião do conselho do ccNSO durante essa reunião e nós vamos ver se vamos fechar esse grupo de trabalho ou não. Bom, vamos discutir isso durante essa reunião.

CHRIS DISSPAIN: Do meu ponto de vista pessoal eu solicito que você espere mais um pouco se puder e não publique o relatório hoje, mas deixar que o SSAC revise novamente. Se nada mudar, mas se houver mudanças significativas isso pode abrir o caminho para a resolução que deverá ser mais fácil.

KATRINA SATAKI: Muito obrigada por essa recomendação.

CHRIS DISSPAIN: Na verdade não é uma recomendação, é uma solicitação.

KATRINA SATAKI: Eu vou levar isso em consideração.

CHRIS DISSPAIN: Agora nós temos um pouco de tempo, alguém quer fazer alguma pergunta sobre o EPSRP? Giovanni, muito obrigado, muito obrigado, Katrina.

KATRINA SATAKI: Muito obrigada. Temos aqui as duas perguntas feitas pelo board. Com muito prazer eu vou responde-las e vou pedir aos meus colegas que me ajudem. Byron, você pode responder a primeira pergunta?

BYRON HOLLAND: Quanto à primeira pergunta eu falo a título pessoal e também como membro do CSC. A experiência tem sido positiva e os comentários feitos garantem um sucesso nos resultados para o item dois que é sobre confiança e transparência. E no número um vamos trabalhar mais efetivamente para solidificar a transparência e a confiança entre a organização e a comunidade.

Então, os comentários sobre o número um consistem em certificar-nos que cada um desses grupos tenha os recursos adequados. E os membros dos grupos vão fazer muito trabalho e só podemos ser efetivos com o apoio da ICANN, da organização, e os recursos que a ICANN poderia oferecer. E acho que estamos dialogando com a gerência sênior da ICANN sobre os recursos, muito positivo e crucial para cada um desses grupos. E também para que o CSC continue avançando.

E também outro aspecto que a ICANN pode continuar ajudando é criar um tecido de conexão entre esses grupos dispersos, ver como eles podem interagir entre eles, apoiar nesse sentido, e que a organização faça o possível para promover a existência dessa rede de conexões entre todos esses grupos dispersos. Então, acho que já desde o começo, especialmente com o trabalho do CSC que amanhã terá a sua reunião presencial, vocês estão convidados, mas por enquanto o trabalho tem sido muito bom.

CHRIS DISSPAIN: Mais algum comentário ou pergunta?

STEVE CROCKER: O CSC já fez uma agenda ou algum tipo de lista de atividades?

BYRON HOLLAND: Nós iniciamos nossas atividades oficialmente em primeiro de outubro. As primeiras teleconferências foram em 06 de outubro. Tivemos algumas conversas iniciais e um dos elementos chave dessa agenda é o plano de trabalho. Vamos observar um pouco as atividades num médio e longo prazo, decidir o que é urgente, o que é importante, e organizar prioridades. Temos esse plano de trabalho que é bem claro e sólido que está avançando.

STEVE CROCKER: Temos desviado dessas questões da ccNSO. Nós vamos deixar um espaço para interações com o board e talvez isso possa ser útil para vocês e essas discussões de relacionamento.

BYRON HOLLAND: Acho que amanhã de manhã na nossa reunião, essa reunião já faz parte dessa criação de interações para educar também a comunidade mais ampla sobre a nossa existência. Isso tem a ver com o seu comentário, Steve.

STEVE CROCKER: Eu não sei, eu não posso me comprometer aqui especificamente, mas acho que sim, faz sentido esse tipo de atividades.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado, Steve e Byron. Mais alguma coisa antes de encerrarmos a reunião? Comentários, perguntas?

KATRINA SATAKI: Stephen, você pode continuar com os comentários?

STEPHEN DEERHAKE: A questão para tratar é porque o board e a organização deve progredir quanto à confiança e a segurança. E é como tratar aqui

uma questão muito complexa nesta sala. E a resposta rapidamente é se a ICANN deve parar de incomodar a comunidade. Vocês insultaram os colegas da América Latina, retiraram a reunião do Panamá, foi um insulto para a comunidade latina. E vocês decidiram que tínhamos que vir ao Oriente Médio por causa de uma escolha que tem a ver com regiões geográficas, e acho que é bobagem tudo isso.

Vocês decidem de acordo com a sua comodidade e conveniência. Essa é uma reunião da ccNSO e o board, mas onde está o board?

CHRIS DISSPAIN:

Desculpe, Stephen, o board está aqui sentado na audiência, estão levantando a mão, não estão aqui no painel pois não há espaço suficiente. Só alguns de nós estamos aqui, mas isso é decidido por rotação e sempre estamos revisando os assentos aqui. Mas, eu garanto que todos os membros do board estão aqui presentes.

STEPHEN DEERHAKE:

Então, eu retiro o meu comentário.

MIKE SILBER: Acho que deveríamos apresentar os novos membros do board. Eu só quero intervir aqui brevemente. Becky é bem conhecida, Akinori também a sua esquerda, também temos Maarten Botterman lá atrás de pé.

STEPHEN DEERHAKE: Então, acho que a maneira em que as preocupações da Debbie foram tratadas aqui foi muito precária. Temos uma representação bem alta do público feminino aqui no nosso grupo, como evidencia as pessoas sentadas ali em cima e a nossa presidente. E parece que vocês não prestaram atenção aos assuntos de preocupação que a Debbie apresentou sobre a rotação do lugar geográfico das reuniões. Não gostei da resposta, vocês devem conversar e revisar as decisões sobre os lugares decididos para as reuniões.

E eu acho que vocês devem prestar atenção ao que a Debbie disse. O fórum público foi uma reunião de 90 minutos bem cronometrada pela diretoria, tudo o que foi dito foi correto. Mas, quando abriram a palavra para os microfones só restavam 30 minutos.

CHRIS DISSPAIN: Mas, amanhã de manhã temos outro fórum público, Stephen.

STEPHEN DEERHAKE: Eu sei que temos um fórum público, mas a sensação que eu tenho é que vocês não entendem a importância de procurar responder as preocupações da comunidade, como o que a Debbie manifestou.

CHRIS DISSPAIN: Eu sinto muito se você sentiu isso. A nossa resposta acho que foi correta. Nós não dissemos que devemos ir a Abu Dhabi por causa da rotação geográfica, mas eu disse que é a primeira vez que temos uma reunião no Oriente Médio, e isso é muito bom. E a política de reuniões determina bem claramente, e o grupo de trabalho sabe bem disso, que nós devemos revezar os locais das reuniões. E infelizmente neste último ano tivemos que mudar os locais de duas reuniões.

Eu sei que essa não é uma boa solução, infelizmente aconteceu isso, não sei se foi certo ou não, mas foi uma decisão que foi tomada. Tivemos que mudar os lugares das reuniões vocês sabem bem porquê. E isso simplesmente para dizer que nada disso responde o que disse a Debbie. Eu não sei se foi uma resposta satisfatória para o que ela comentou. Eu reconheço e entendo bem o que ela disse, pessoalmente. Então, o que vocês querem que façamos, qual seria a solução tão específica?

STEPHEN DEERHAKE: Quanto ao cronograma de reuniões não estamos aqui, a equipe que decidiu isso, vocês mudaram Porto Rico, mudaram Panamá, não sei porquê. E isso teve um impacto nos nossos grupos constituintes dentro dessas regiões originais. Então, o que nós pedimos que vocês expliquem é a racionalidade por trás dessas duas movimentações dessas reuniões, porque não me conforma.

CHRIS DISSPAIN: Tudo bem, eu agradeço, esse é um bom feedback porque isso indica que nós deveríamos comunicar melhor nossas decisões.

STEVE CROCKER: A respeito das rotações e termos decidido não fazer a reunião no Panamá e Poro Rico, o processo de decisão é que sempre tentamos cumprir com essa rotação e essas mudanças são decisões muito sérias. O fato de mudar de lugar é uma decisão difícil, dolorosa. E tivemos vários anos em que tivemos discussões e sempre consideramos dois tipos de ameaças. Terrorismo como ameaça física. E outras são as ameaças à saúde.

Em vários casos nós avaliamos ameaças por causa de terrorismo e tivemos críticas dos dois lados, pessoas a favor, pessoas contrárias. E para o caso do zika vírus e no caso do Marrocos o mesmo para o ebola. Se houver um surto de doença vai ser

muito difícil resolver isso. Então, não foi só o Panamá e Porto Rico, também Marrocos. E com um preço muito pesado de pessoas dessatisfeitas. Não é uma questão que nós não levamos a sério. Isso significou muitas longas reuniões tentando decidir e sempre há diferenças de opinião quanto tomamos decisões. Mas, essa é uma questão muito difícil. Pode-se criticar-nos, mas eu quero que saiba que faz parte do custo daqueles que tomam decisões.

E outro elemento importante é a nossa comunicação, é a maneira que vamos comunicar. Nós tratamos de sermos muito diretos. E quando a Abu Dhabi, eu nunca estive lá. Estive em Dubai e sei que é um pouco diferente, mas são lugares muito seguros.

CHRIS DISSPAIN: Desculpe, Steve, está acabando o tempo. Byron quer fazer um comentário, mas Andreas pode ir primeiro.

ANDREAS PIEZZA: Obrigado. As organizações da América Latina já se manifestaram sobre essa questão. A ICANN deu várias respostas genuínas. Eu sei que da próxima vez vamos ter um processo mais claro. E nossa opinião foi muito forte sobre todas as questões e obtivemos uma resposta menos forte da parte da ICANN. Houve

um plano de mitigação. Eu tenho certeza que para os próximos processos a ICANN vai levar em conta outros aspectos também de preocupação. A ICANN vai submeter à consideração outros aspectos de forma mais profunda. Estamos satisfeitos, então, com a resposta que a ICANN nos deu quanto à mudança de lugar de conferência.

BYRON HOLLAND:

Dois comentários rápidos. Sobre o que disse a Debbie, eu sei que essas questões são muito sensíveis. Eu sou homem, sou inglês, e sou ocidental, branco. É o board quem decide e eu trabalhei com o Nick na reunião da ICANN, eu sei o quão difícil é decidir, há muitos fatores a levar em conta, é muito complexo. Eles estão fazendo um trabalho muito bom quando decidem. Mas, a metade da comunidade da ICANN é feita por mulheres, devemos levar isso em conta na hora de tomar decisões.

Mas, realmente, quando temos ameaças reais ou percebidas devemos levar em conta isso. O bom senso não deve estar codificado, deve ser um filtro na hora de decidir e as colegas pediram, por isso eu apoio elas. E quanto à confiança e transparência isso é uma questão que poderia entrar dentro da questão de transparência e confiança. Eu acho que o board reconhece que há alguns passos iniciais que estão sendo tomados e é um começo. Isso demonstra um certo

reconhecimento da parte da ICANN. E um exemplo do que pode ser feito para irmos mudando e nos adaptando. São os primeiros passos que contribuem para que tudo seja aberto e que a ICANN aja de maneira coerente.

Todos reconhecemos que o board e a gerência deve ter conversas privadas de vez em quando, mas devemos sermos abertos para sermos transparentes. Isso é o que nós procuramos, transparência e confiança. Vai ser, então, um procedimento que vai ser muito útil para desenvolver confiança.

KATRINA SATAKI:

Muito obrigado, está acabando o tempo. A última parte não foi muito satisfatória, mas tudo bem, confiamos que as próximas decisões serão mais consideradas. Obrigada.